**TERRITÓRIO E PRÁTICAS EDUCATIVAS: UM ESTUDO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO DESTERRO EM CAMPO GRANDE, RIO DE JANEIRO**

Fernanda de Oliveira Felix de Almeida[[1]](#footnote-0)

**Resumo**

Esse trabalho tem por objetivo examinar a questão da materialidade da presença, influência e práticas educativas da Paróquia Nossa Senhora do Desterro, localizada no Bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro. A pesquisa investigou como as experiências formativas e socializadoras promovidas pela paróquia contribuem para a construção de memórias e identidades locais. Utilizando entrevistas e revisão bibliográfica, o estudo analisa a atuação da igreja na cultura local e as marcas deixadas por ela na comunidade. O objetivo é compreender a presença da Igreja Católica no contexto urbano do Rio de Janeiro e sua contribuição para a memória coletiva no bairro.

Palavras-chave: Paróquia Nossa Senhora do Desterro, Campo Grande, Memória, Educação.

**Introdução**

 Este trabalho é fruto da pesquisa[[2]](#footnote-1) que objetivou construir uma história da Paróquia Nossa Senhora do Desterro, localizada no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro–RJ. Considerando a Igreja como um repositório de memória e identidade (Nora, 1993), compreendendo quais são as práticas educativas realizadas nesse espaço.

 A paróquia, devido ao seu caráter material, simbólico e funcional, é percebida como um espaço que idealiza identidades e promove a formação através de diversos processos educativos. Isso mostra que a educação, entendida como a socialização de indivíduos ou grupos, vai além do ambiente escolar (Pacheco, 2010).

 A arquitetura interior da igreja, diferente de qualquer outro ambiente destinado a reuniões ou grupos coletivos, é planejada para educar o grupo religioso (Halbwachs, 1990). Inspirado em sua própria tradição, esse movimento influencia o grupo a adotar modos e atitudes específicas dentro desse ambiente: ritos repetitivos e solenidades, tradições e elementos da doutrina fixam valores e práticas na mente e no corpo. Esses elementos são internalizados como um legado vivido e estimulado coletivamente, criando uma memória compartilhada entre diferentes indivíduos.

A atmosfera fabricada nesse ambiente paira sobre todos os integrantes daquele grupo, que vivem aquela experiência em conjunto. Em função do término do culto, esse grupo deixa o recinto, mas essa experiência vivida coletivamente os acompanha para além das paredes da igreja, em seus locais de convivência, escolas, mercados, transporte público, entre outros. A memória coletiva/social, nesse sentido, tem uma função socializadora/educativa inerente a ela. Uma arte da memória que se utiliza a arquitetura contemporânea como "lugares" de memória e a arte figurativa contemporânea como "imagens" (Almeida, 2000, p. 3).

Adotada como um processo de educação cultural e com finalidades morais, visa domesticar ou disciplinar atitudes. Como instrumento de instrução, é utilizada intencionalmente por instituições para guiar o olhar e a memória.

Buscando compreender essas tessituras formativas e de convivência na Paróquia como instituição educativa e apreender suas histórias, focamos na análise das práticas e representações que emergem dessa dinâmica comunitária. Nosso objetivo foi perceber como a memória coletiva é construída e perpetuada através das interações sociais e culturais dentro e fora da igreja. Assim, destacamos a Paróquia não apenas como um marco na cidade ou um monumento, mas também como um centro vital de formação e identidade para os moradores de Campo Grande. Isso se dá através da construção de um "capital de memória" (Léger, 2005), um acúmulo de lembranças e tradições que, ao longo dos anos, se tornam concretas e passam a fazer parte do indivíduo.

**Memória, identidade e educação pelo pertencimento**

A pesquisa reconhece a influência da paróquia na produção de uma memória coletiva compartilhada por seus frequentadores e pela comunidade local, funcionando como um ambiente formativo. Além da escola, outras instituições como família, mídia e religião são espaços onde valores morais e identitários são produzidos, sendo, portanto, formadores de consciências. Nesses contextos, onde são moldados desde *habitus* ou *modus operandi* de comportamento (Setton, 2008, p. 16) compreendemos, assim, a atuação da paróquia como um dispositivo educacional em um espaço não formal de educação.

Muitos espaços e processos sociais, além da escola, constituem-se em instâncias educativas. As formas pelas quais essas instâncias interpelam os sujeitos diferem, contudo, daquelas em ação nas escolas e, consequentemente, também seus efeitos podem ser distintos [...] Elas apelam para a emoção e para a fantasia, para o sonho e a imaginação: elas mobilizam uma economia afetiva que é tanto mais eficaz quanto mais é inconsciente. É precisamente a força desse investimento das pedagogias culturais no afeto e na emoção que tornam seu "currículo" um objeto tão fascinante de análise... (Silva, 1999, p. 140 apud Louro, 2002, p. 424)

Em todas as relações, sejam formativas ou não, mesmo que uma parte tenha a intenção de apresentar, guiar, combinar, estruturar ou engendrar algum conceito, ou ideologia, seu alcance nunca será total. Os sujeitos envolvidos nesses processos também contribuem para criar e recriar estruturas. No contexto formativo, práticas educativas podem ocorrer em diversos espaços e ambientes, não necessariamente com uma finalidade educativa explícita, e sua interpretação pode ser variada, levando a resultados distintos.

Dentro dessa perspectiva, encontro Moreno e Segantini, que destacam a necessidade de a História da Educação ampliar seus conceitos e reconhecer outras formas de educação, como, por exemplo, a educação do corpo por meio das leis, compreendendo a educação do corpo para um propósito, podemos perceber as diversas formas de processos educacionais que moldam nosso modo de viver.

Baseada na compreensão histórica de Bloch e na concepção da Escola dos Annales, que defendem uma abordagem mais ampla da história, além dos eventos e personalidades icônicas, percebemos a história como um campo inesgotável, onde o passado é imutável, mas o conhecimento sobre ele está em constante evolução, analisando múltiplas perspectivas e disciplinas, indo além do tempo cronológico estrito. Seguimos também com Ginsburg para ampliar nossa visão a partir da noção do "paradigma indiciário", onde o conhecimento se dá por meio de indícios e intuição, destacando a importância de uma abordagem flexível e rigorosa na pesquisa histórica.

Para compreender a atuação da Igreja Católica na educação e sua influência na memória coletiva, utilizamos fontes memorialísticas, literatura acadêmica e entrevistas. As entrevistas seguiram os métodos de Alberti, enfatizando a importância da história oral para captar as diversas perspectivas sociais mediante um planejamento cuidadoso das entrevistas, utilizando tecnologia para garantir a preservação e análise rigorosa dos dados. Estruturadas na metodologia de Bourdieu, que propõe uma relação empática entre entrevistador e entrevistado, para reduzir o desconforto e permitir respostas mais genuínas, superamos desafios pessoais e preconceitos para nos conectarmos com os entrevistados. Desse modo, cada entrevista é única e proporciona um mergulho nas histórias pessoais e sociais dos participantes, concebido colaborativamente, enriquecendo tanto o entendimento do objeto de estudo quanto a formação do próprio pesquisador.

Nesse sentido, o conjunto de memórias compartilhadas apresentam algumas das percepções acerca de memória, identidade e pertencimento, afirmando o lugar da igreja no bairro e no imaginário dos entrevistados. Pela exposição de algumas das influências educativas que a Paróquia oferece, apontamos a seguir como essa visão permeia todas as práticas culturais e ritualísticas, moldando a identidade coletiva do bairro, difundindo critérios éticos, estéticos e morais

**Resultados**

Em nossa pesquisa, percebemos que a Paróquia, sendo matriz do bairro de Campo Grande, se apresenta como uma “mãe” do lugar, como a entidade que cuida e acolhe, que tem a responsabilidade de conduzir. Nessa perspectiva, o seu processo educacional desempenha um papel fundamental, pois a Igreja, como instituição, "sempre apresentou uma preocupação com educação e em sua história, continuamente, esteve ligada a assuntos educacionais", como afirma o Pároco chefe:

*Pensar em educação e não pensar na Igreja Católica não tem como. Estamos envolvidos desde os primórdios do país… Quando os padres chegavam em uma comunidade, principalmente nas comunidades rurais, umas das primeiras preocupações era a educação, tem escola? Essas crianças estudam? E se não tem, a igreja logo começa a se agilizar para que se tenha, por que isso é educação [...] É a igreja que mantém a escola. É isso que liberta as pessoas, esse é um dos objetivos da igreja, essa participação, essa promoção da educação. E é isso que essa paróquia vem fazendo nesses mais de 250 anos, ela tem contribuído bastante com essa questão de educação e crescimento [...]A igreja sempre está presente ou tentando na educação do bairro. Claro que a gente tem uma intenção né, de oferecer educação de qualidade e uma educação que obedeça a critérios éticos, morais, com certeza há uma intenção, mas nós não temos mais o potencial educativo no país como já tivemos antes, mas continuamos com uma grande participação na educação* (Pároco, 2019).

A Igreja tem uma longa história de envolvimento na educação no Brasil, ocupando espaços que o Estado deveria preencher e demonstrando sua preocupação e intenção em assumir essa responsabilidade. No entanto, essa forma de educação não se limita apenas ao contexto acadêmico ou escolar, mas é mais ampla e diversificada. Utilizando diversas formas e meios pedagógicos para propagar sua ideologia e, assim, educar (Paula; Orlando, 2019).

Em sentido de permanência e constância, vinda da localização da paróquia, ligado aos eventos religiosos, ecumênicos, educacionais e públicos, pode-se criar no imaginário dos moradores uma conduta comportamental, um ideal a ser seguido. Nessa perspectiva a “obra de Igreja” seria a estrutura monumental importada do templo religioso. Uma visão colonizadora, que passa despercebida, mas que se faz presente pela representatividade, para muitos, mais do que um templo de uma denominação religiosa, mas como parte de suas existências.

**Referências Bibliográficas**

ALBERTI, V. Histórias dentro da história. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes históricas*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005, 304 p.

ALMEIDA, M. J. A educação visual na televisão vista como educação cultural, política e estética. *Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins*, Campinas, SP, v.1, n.4, out. 2000. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4856408.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024

LÉGER, D. H.Catolicismo: a configuração da memória. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, n. 2, 2005, p. 87-107. Disponível em: [www.pucsp.br/rever/rv2\_2005/p\_leger.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/p_leger.pdf). Acesso em: 20 mai. 2024

BLOCH, M. Apologia da história: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, 160 p.

BOURDIEU, P. (org.). Compreender. In: *A miséria do mundo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997, p. 693-736

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_\_. *Mitos, emblema, sinais:* morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-180.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Edições Vértice, 1990, 190 p.

LOURO, G. L. O cinema como pedagogia. In: VEIGA, C. G.; LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M. *500 anos de educação no Brasil*.Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002, p. 423-446.

MORENO, A.; SEGANTINI, V. C. Educação do Corpo na e pela Linguagem da Lei: potencialidades da legislação como fonte. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 71–80, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1822. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/1822. Acesso em: 20 mai. 2024

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, dez. 1993, p.7-28. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-B R&ass dt=0%2C5&q=Entre+Mem%C3%B3ria+E+Hist%C3%B3ria.+A+problem%C3%A1tica+dos+lugares&btnG](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-B%20R&ass%20dt=0%2C5&q=Entre+Mem%C3%B3ria+E+Hist%C3%B3ria.+A+problem%C3%A1tica+dos+lugares&btnG)=. Acesso em: 20 mai. 2024

PACHECO, R. A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história.*Revista Brasileira de História*,São Paulo, v. 30, n. 60, 2010, p. 143-154. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbh/a/kzjDrTkL3qCWxkpX7bnwYdd/?format=pdf&l ang=pt](https://www.scielo.br/j/rbh/a/kzjDrTkL3qCWxkpX7bnwYdd/?format=pdf&l%20ang=pt). Acesso em: 20 mai. 2024

PAULA, K. A.; ORLANDO, E. A. A revista Família Cristã e o potencial educativo pela impressa. *Métis: História e Cultura*, v.18, n. 36, jul./dez., 2019, p. 91-112. Disponível em: htt p://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/8952. Acesso em: 20 mai. 2024

SETTON, M. G. J.As religiões como agentes da socialização. *Cadernos CERU*, [S.l.], v. 19, n. 2, dez. 2008, p. 15-25. Disponível em: [https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11855 /13632](https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11855%20/13632). Acesso em: 20 mai. 2024

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [↑](#footnote-ref-0)
2. Igreja Nossa Senhora do Desterro e Campo Grande: entre memórias e histórias. Fernanda de Oliveira Felix de Almeida. Disponível em: https://bit.ly/dissertacaofernandafelix [↑](#footnote-ref-1)